

AMAZÔNIA, MINERAÇÃO E A EXPANSÃO ENERGÉTICA GLOBAL

A Amazônia brasileira abriga vastas reservas de minerais de transição, considerados essenciais para baterias de veículos elétricos, energias renováveis, equipamentos de alta tecnologia, indústria militar e outros usos. Apesar de seu papel central na transição energética, que atualmente pode ser considerada mais uma expansão energética, a exploração desses minérios ameaça ecossistemas, comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, assentados da reforma agrária e põe em xeque compromissos climáticos globais.

MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA EM NÚMEROS

• A Amazônia brasileira é o bioma mais ameaçado pelo avanço da mineração e concentra grandes depósitos de **ferro, alumínio, manganês, estanho, níquel, cobre e potássio**, entre outros. Centenas de **Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas** estão sob pressão da mineração.

22%

de toda a área do bioma recebe interesse do setor mineral. Aproximadamente **93 milhões de hectares** (equivalente ao tamanho de Alemanha e França somados)



5.000

requerimentos minerários registrados na Agência Nacional de Mineração.



52%

dos assentamentos rurais do país sobrepostos por projetos de minerais de transição. Mais de **700 assentamentos** estão na Amazônia.



46%

das ocorrências de conflitos ocorrem na Amazônia, sendo a região com mais violações por minerais de transição.



DA AMAZÔNIA PARA O MUNDO: A CADEIA GLOBAL DA MINERAÇÃO

• **Empresas Envolvidas e países sede dos controladores**
Taboca/China Nonferrous Metal Mining Group (China)

• **Impactos Locais**
Desmatamento, contaminação de rios

• **Principais Destinos**
China, Estados Unidos, Holanda e Espanha

• **Empresas Envolvidas e países sede dos controladores**
Vale, montadoras de veículos

• **Impactos Locais**
Contaminação de rios, impactos sobre povos indígenas Xikrin e Kayapó

• **Principais Destinos**
China, Japão, Alemanha, Finlândia, Itália e Estados Unidos, entre outros.

MINÉRIO/USO GLOBAL

-  **Ferro** - Produção de aço para infraestrutura e transporte
-  **Alumínio / Bauxita** - Construção, eletrônicos, embalagens
-  **Níquel** - Baterias de veículos elétricos, aço inoxidável
-  **Cobre** - Cabos elétricos, painéis solares, eletrônicos
-  **Estanho** - Indústria eletrônica, ligas metálicas, indústria química e outros



MINERAÇÃO E DESMATAMENTO



Caso a mineração industrial em terras indígenas seja aprovada no Brasil, como atualmente está sendo debatido no Senado Federal após anos de articulações políticas, isso pode resultar na perda de

160 mil km²
de floresta na Amazônia, **área maior que a superfície de países como a Inglaterra.**



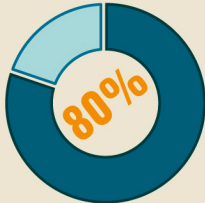
Além disso, a mineração em TI's também poderá causar prejuízo de

US\$ 5 bilhões
de dólares anuais em **serviços ecossistêmicos**, considerando apenas a produção de alimentos como a castanha-do-pará, a extração de madeira e borracha de modo sustentável, a mitigação de gases do efeito estufa e a regulação climática.

A mineração, atualmente o **quarto maior fator de desmatamento**, afeta até

1/3
dos **ecossistemas florestais do mundo**, quando considerados os impactos indiretos (infraestrutura relacionada à mineração, assentamentos, agricultura por meio de assentamentos, contaminação da água e do solo e extração ilegal de madeira).

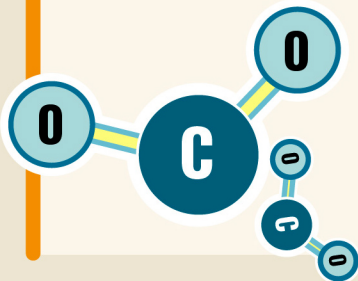
Mais de **80%**
do **desmatamento direto relacionado à mineração** ocorre em apenas **10 países**, incluindo o **Brasil**, sendo as florestas tropicais as mais afetadas.



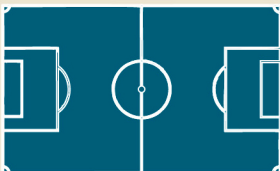
De **2001 a 2020**, o mundo perdeu quase

1,4 milhão de hectares
de árvores **devido à mineração e atividades relacionadas**, uma área cerca de **14 vezes** o tamanho de Belém, que sedia a COP 30.

O corte dessas árvores também liberou **36 milhões** de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) por ano na atmosfera, uma quantidade semelhante às emissões de combustíveis fósseis da Finlândia em 2022.



260 mil hectares
de florestas foram perdidos devido a **atividades de mineração** em terras utilizadas por comunidades indígenas e locais entre **2001 e 2020**.



1 hectare = 1 campo de futebol

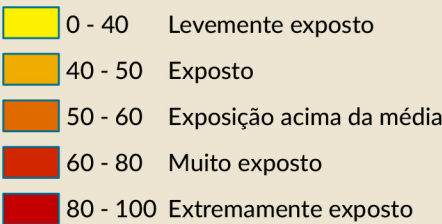
A meta da União Europeia de se **tornar neutra em carbono até 2050**, o que impulsiona a demanda por veículos elétricos, pode levar ao desmatamento de

118 mil hectares
em países fornecedores de **minerais essenciais**. O Brasil seria um dos países mais afetados, com quase **12%** do total de desmatamento.

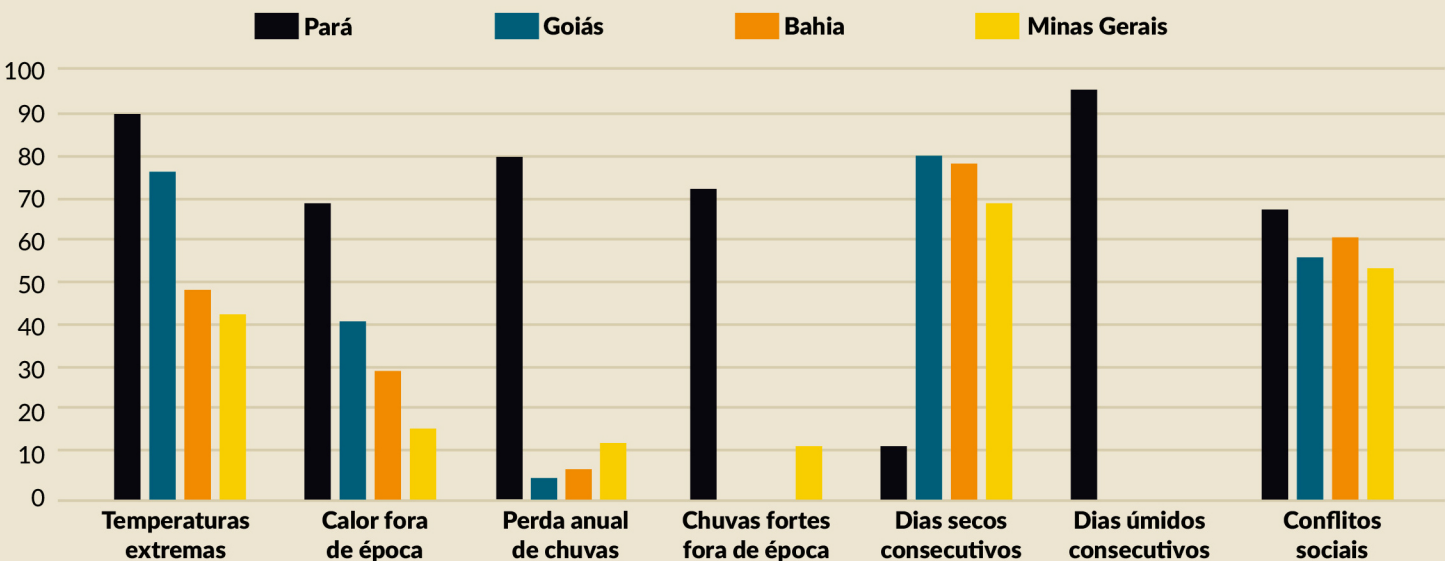
MINERAÇÃO E RISCOS CLIMÁTICOS

O Pará é o estado mais exposto a riscos climáticos e conflitos sociais entre os quatro principais estados mineradores do Brasil de acordo com vários indicadores analisados pelo Observatório da Mineração e o Mission Climate Project, da Inglaterra, em um relatório exclusivo de 2025. Isso representa alto grau de vulnerabilidade climática, intenso risco de agravamento de conflitos sociais e possibilidade de interrupção das próprias atividades minerárias.

COMBINAÇÃO DE TEMPERATURA, PRECIPITAÇÃO E RISCO DE CONFLITOS



FATORES DE RISCO CLIMÁTICOS E SOCIAIS SELECIONADOS





O negacionismo mineral não nega a crise climática — **ele a reforça para justificar a expansão da mineração como única solução possível.** Diferente do negacionismo climático, que rejeita as evidências científicas sobre as mudanças do clima, o negacionismo mineral **se apropria dessa ciência** para se posicionar como indispensável ao enfrentamento da crise.

O discurso das mineradoras, de lobistas do setor e de políticos de diferentes espectros ideológicos reforça a **suposta "essencialidade" da mineração** para a transição energética, ocultando seus impactos socioambientais e perpetuando um modelo extrativista destrutivo. Promessas de desenvolvimento, geração de empregos e arrecadação de impostos continuam a ser

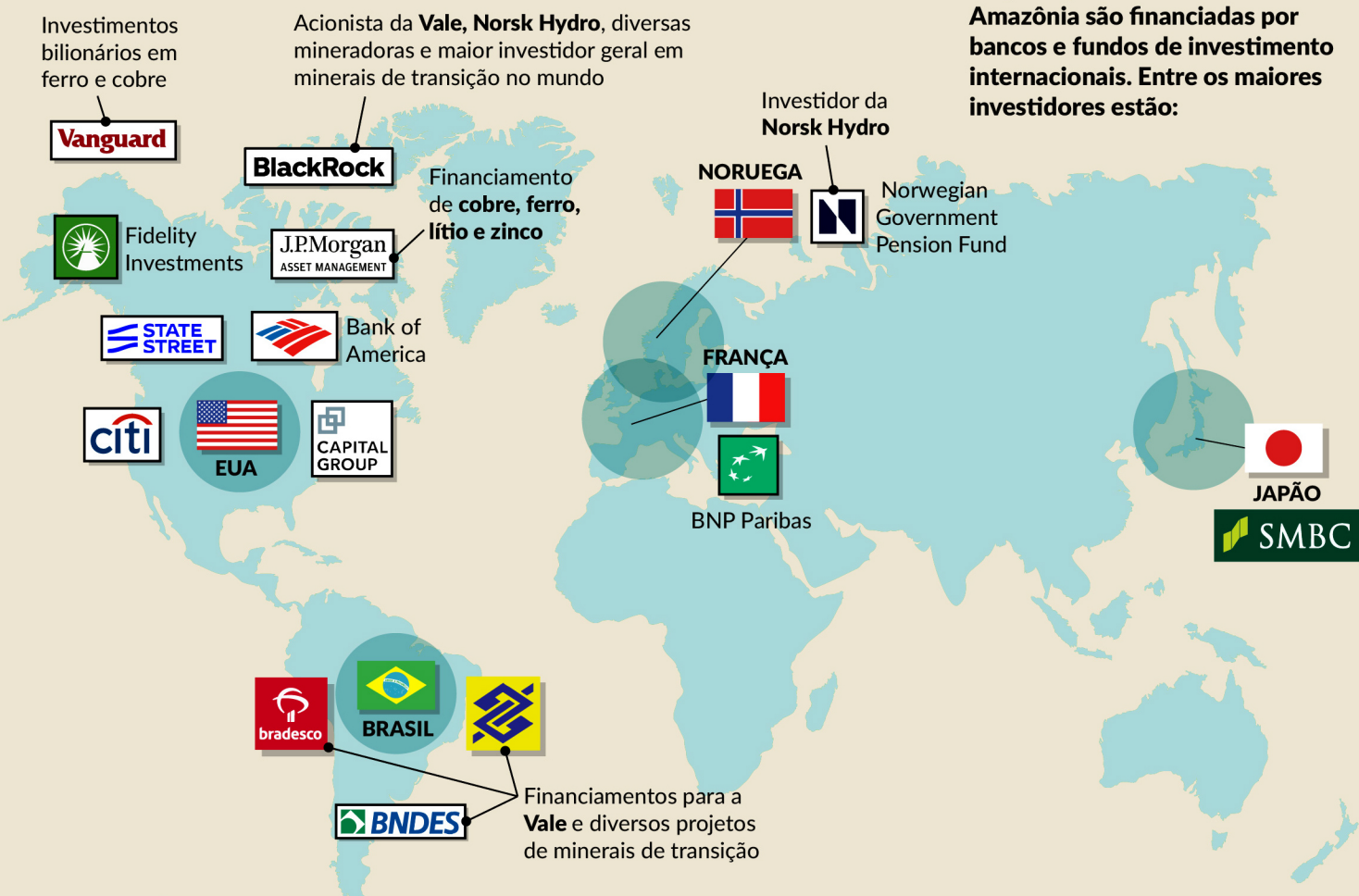
repetidas, apesar das evidências de que a mineração historicamente fracassou em entregar esses benefícios de forma justa e a longo prazo.

Sem essa roupagem sustentável, a mineração teria que admitir sua finitude e o fato de que compromete o futuro de gerações inteiras. No entanto, em vez de encarar suas contradições, se reinventa como a salvadora da humanidade, promovendo mais mineração como única saída para os desafios climáticos — mesmo sendo essa mesma atividade a responsável por grande parte da destruição ambiental que nos trouxe até aqui.

Afinal, se a mineração fosse reconhecida pelos problemas que gera, como poderia continuar sendo vendida como solução?

Sem essa roupagem sustentável, a mineração teria que admitir sua finitude e o fato de que compromete o futuro de gerações inteiras.

QUEM FINANCIA A MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA?



Não vamos superar a crise climática replicando o mesmo modelo que levou ao desastre

A substituição dos combustíveis fósseis pela extração mineral intensiva reforça as zonas de sacrifício no Sul Global, aumentando a dependência econômica, a desigualdade e os danos socioambientais. Precisamos não apenas de salvaguardas, mas de um novo modelo mineral e de um novo modelo de desenvolvimento que supere as narrativas de lavagem verde da indústria, o paradigma insuficiente da sustentabilidade e as metas questionáveis na mesa. Acompanhe o **Observatório da Mineração** para conhecer as nossas propostas, caminhos sugeridos, alternativas, pesquisas e investigações.

Confira a lista de fontes que usamos para o factsheet neste link: <http://bit.ly/4oML1ZE>

